



Revista Brasileira de Pesquisa em  
Turismo

E-ISSN: 1982-6125

edrbtur@gmail.com

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-  
Graduação em Turismo  
Brasil

Gonzaga Godoi Trigo, Luiz

IVAN SANT'ANNA E A MEMÓRIA DA AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 5, núm. 2, mayo-agosto, 2011, pp. 306-  
309

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504152252009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

## IVAN SANT'ANNA E A MEMÓRIA DA AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA

**IVAN SANT'ANNA AND THE HISTORY OF BRAZILIAN COMMERCIAL AVIATION**

**IVAN SANT'ANNA Y LA MEMORIA DE LA AVIACIÓN COMERCIAL BRASILEÑA**

*Luiz Gonzaga Godoi Trigo<sup>1</sup>*

Uma sequência de erros humanos mais ou menos primários, falhas de engenharia que passaram despercebidas por muito tempo, sistemas de controle ineficientes operados por profissionais mal preparados. Essa é a conjunção de fatores provocou centenas de mortes e milhões de dólares em prejuízos nos últimos acidentes aéreos brasileiros. Todos os grandes desastres humanos (acidentes, falências, crises políticas ou econômicas) são resultado de um processo nefasto de erros, irresponsabilidades, omissões e, algumas vezes, o azar. Mas o azar – ou a fatalidade – é um fator absolutamente minoritário nesses fatos. O que potencializa e possibilita as grandes ou pequenas tragédias é o despreparo ou o relaxo perante medidas de planejamento que poderiam evitar ou atenuar os efeitos das catástrofes. Por exemplo, todos os anos no verão brasileiro chuvas torrenciais provocam desabamento de morros e encostas, mas as autoridades e a sociedade civil muitas vezes continuam a se omitir e a manter edificações em lugares de risco. Não é preciso ser profeta para adiantar que em janeiro de 2012 novos

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP). Email: trigo@usp.br

deslizamentos matarão pessoas e deixarão feridos e desabrigados em algum lugar do Brasil. Os ingredientes do desastre estão prontos, pendurados nos morros, simplesmente à espera das condições climáticas que detonem o cataclisma. Nesses casos não é acidente nem fatalidade, é omissão e ignorância.

O carioca Ivan Sant'Anna especializou-se em analisar os desastres aéreos, coletando dados e informações em relatórios oficiais, na mídia, em entrevistas, livros, relatos e ensaios. Com todo esse material ele descreve o drama dos acidentes aéreos com toques literários de suspense, mesclando aspectos técnicos e humanos, dissecando procedimentos e relacionamentos, formando um *thriller* que todos sabemos acabar mal, muito mal.

Seu primeiro livro foi *Caixa Preta*, lançado em 2000, onde ele conta os acidentes da Varig em Orly, França (1973), o voo sequestrado da Vasp (1988) e a queda do avião da Varig, voo 254, na floresta amazônica por imperícia total do piloto (1989). A descrição que ele faz do medo (SANT'ANNA, 2000, p.251) é um dos trechos literários existencialistas mais contundentes:

O medo parece uma besta à espreita, um gatilho clicando, uma liuz se apagando, um rastilho correndo, um ferrão se fechando, um açoite estalando, uma mina desmoronando, calcanhares de botas batendo. O medo é um avião perdido na noite, os tanques vazios, as turbinas paradas, caindo.

Seu segundo livro foi *Plano de Ataque* (2006), no qual ele relata as trajetórias e o plano articulado dos quatro aviões seqüestrados por terroristas islâmicos em 11 de setembro de 2001. Seu último livro chama-se Perda Total (publicado no Rio de Janeiro pela Editora Objetiva em 2011) e analisa os acidentes do Fokker 100 da Tam em Congonhas (1996), a colisão entre o Boeing 737 da GOL e o Legacy (2006) nos céus da Amazônia e a explosão do Airbus 320 da TAM, também em Congonhas (2007), esse dois últimos acidentes no cerne da crise aérea brasileira que ainda não foi totalmente sanada. O livro não analisa apenas os três acidentes, mas faz um relato histórico de acidentes semelhantes, no Brasil e no mundo.

O setor aéreo brasileiro possui uma longa história, alguns mitos e pouca memória, portanto esses trabalhos de pesquisa são fundamentais para criar consciência de nossas qualidades e mazelas. Perda Total mostra também uma radiografia dos fatores de crise que assolam – e assombram – o país. No período de redemocratização do Brasil, após a ditadura militar (1964-1985), falou-se muito no entulho autoritário, nos resquícios políticos e burocráticos que o regime nos legou, mas poucos tiveram coragem de falar que parte desse entulho ruim estava justamente no setor aeronáutico militar que durante anos (até 2011) controlou – e mal – a aviação civil brasileira. Parte desse entulho militar beneficiou a antiga Varig em detrimento da Panair do Brasil, que era uma empresa eficiente e bem estruturada e foi criminosamente obrigada à falência pelos militares, em 1965. Foi uma atitude de estado autoritário que beneficiou diretamente a Varig e depois todos abem o que aconteceu, a empresa caiu vítima de seus próprios desmandos e enganos administrativos. Esta história está contada no livro *Pouso Forçado*, de Daniel Leb Sasaki (publicado em 2005 no Rio de Janeiro pela Editora Record). O autor graduou-se em jornalismo na PUC-Campinas e seu livro recebeu o segundo lugar no Prêmio Expocom de Jornalismo.

Esses livros são fundamentais para se entender parte da história que levou ao caos aéreo no Brasil. A situação foi criada e amplificada por erros e omissões, atitudes dúbias e anti-republicanas, arbítrios e outras mazelas, desde 1964, quando os militares tomaram o poder no Brasil. Felizmente o atual governo tem feito esforços para colocar a aviação comercial brasileiro no seu devido lugar que é nas mãos dos civis e privatizando os principais aeroportos. Ainda há muito a ser feito e uma ação de cidadania e educação fundamental para mudar essas situações é conhecer a história recente da aviação brasileira, obra que esses autores estão justamente elaborando. Quem não conhece sua história está condenado à ignorância, à falta de consciência crítica e a repetir os erros cometidos e as omissões perpetradas. Vamos, portanto, à leitura e à crítica.

Artigo recebido em julho de 2011.  
Aprovado para publicação em agosto de 2011.